

Contribuições para o ensino superior da Administração no contexto brasileiro sob a ótica da racionalidade instrumental e comunicativa

F. Bencke¹; C.H. Nodari²; E.C.H. Dorion³

¹Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, CEP 95070-560, Caxias do Sul - RS, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, CEP 95070-560, Caxias do Sul - RS, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, CEP 95070-560, Caxias do Sul - RS, Brasil

cristine.nodari@gmail.com

(Recebido em 12 de maio de 2014; aceito em 04 de novembro de 2014)

O objetivo do trabalho consistiu em analisar as contribuições da Filosofia, na perspectiva da teoria da ação comunicativa de Habermas, à formação do administrador, estabelecendo assim um ensaio teórico sobre a possível relação entre Administração, via racionalidade instrumental e filosófica, e, racionalidade comunicativa. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo apresentando a racionalidade exposta às duas direções distintas, instrumental e comunicativa, mas ambas indispensáveis ao processo de formação do administrador e a sua reprodução social. A racionalidade presente no agir comunicativo e o papel da Filosofia ganha no presente trabalho, um espaço privilegiado de reflexão, por ela ser capaz de produzir abordagens produtivas anunciando uma ação racional possível, que permita compreender e até mesmo, oferecer novas perspectivas de formação do futuro administrador.

Palavras-chave: Administração; Filosofia; Educação.

Contributions for higher education in Administration in the brazilian context under the perspective of instrumental and communicative rationality

The objective is to analyzed the contributions of philosophy, from the perspective of the theory of communicative action Habermas, training administrator, thus establishing a theoretical essay on the possible relationship between administration, via philosophical and instrumental rationality, and communicative rationality. This is a qualitative research, bibliographic and analytical-interpretative character featuring exposed to two distinct, instrumental and communicative rationality directions, but both essential to the formation of the administrator and their social reproduction process. This in communicative action and rationality the role of philosophy wins in this work, a privileged space for reflection, for being able to produce productive approaches announcing reasoned action possible, which helps to understand and even offer new perspectives shaping the future administrator.

Keywords: Management; Philosophy; Education.

1. INTRODUÇÃO

Dissertar sobre o ensino de Administração no contexto atual pressupõe, certamente, uma análise do profissional administrador que se encontra no contexto da sociedade nas organizações, empresas, instituições públicas e privadas; ou seja, em todos os espaços em que lhe cabe atuar enquanto profissional. Em outros termos, ao se discutir sobre o ensino de Administração, podemos dizer que do outro lado do muro das Faculdades de Administração existe um ser humano em processo de formação – o egresso - cujo papel consiste em agir reflexivamente, de forma a transformar a sociedade com a qual deve dialogar.

No decorrer do processo de formação, constata-se que, em especial, nos cursos de bacharelado têm distanciado, e muito, o ensino de Administração do objetivo desejado: formar um profissional emancipado, que ultrapasse a mera esfera da eficiência técnica e que ascenda para uma esfera reflexiva e comunicativa. Habermas^{1,2} define esse momento como a colonização do mundo da vida, assim, não só a fragmentação do ensino, mas o processo de coisificação, da perda de sentido e liberdade, o déficit de racionalização pode ser decorrente das patologias produzidas pela interferência da esfera sistêmica no mundo da vida.

Considerando uma época imantada pela economia de mercado, representada pelo que Habermas¹⁻⁵ classifica, como esfera sistêmica em que tudo se processa em função do ideal pós-

moderno, do lucro, do acúmulo de riquezas, de insensibilidades, instabilidades, de alienações sobre si mesmo e do mundo em que se está inserido, verificando, assim, que o ensino de Administração encontra-se em déficit com essa sociedade. Esse déficit alimenta a reprodução desse momento caótico, que se reduz na obtenção de um título que, muitas vezes, não representa a formação de qualidade do ponto de vista técnico, intelectual e moral.

A formação de um profissional crítico, competente e formador de opiniões capaz de contribuir para uma sociedade melhor inviabiliza-se, em parte, pelo predomínio da racionalidade instrumental, que ultrapassa seu campo sistêmico de atuação e se ramifica nas esferas do mundo da vida. É importante salientar que, não afirma-se, com isso, que a racionalidade instrumental não desempenhe um importante papel no processo de formação do administrador; pelo contrário, é relevante e imprescindível. No entanto, o que indaga-se é o seu predomínio enquanto instância maior, interferindo significativamente em âmbitos culturais, sociais e de personalidade (mundo da vida), fornecendo elementos ditos como necessários e únicos às ações e interações humanas.

Nesse sentido, entende-se necessário problematizar esse cenário na tentativa de se encontrar sinalizações que conduzam a formação sociocultural e moral do indivíduo, responsável por um processo de construção e reconstrução do conhecimento humano visando uma perspectiva de desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, justa e democrática.

Para tanto, o papel da Filosofia como um dos elementos de investigação da presente pesquisa, é capaz de desenvolver uma crítica ao processo de dominação da racionalidade instrumental predominante, procurando restaurar a unidade da razão que se encontra fragmentada em vista do desenvolvimento unilateral do seu próprio potencial de produzir instâncias divergentes e autônomas do saber. A Ciência Filosofia assume o papel de ocupar-se com o restabelecimento da unidade da razão através da crítica permanente às tendências de reducionismo a que se quer submeter esta última, cabendo nesse sentido, denunciar os malefícios provocados pela predominância da racionalidade instrumental.

Nesse sentido, a razão e as racionalidades presentes no processo de formação do administrado, no Brasil, são analisadas numa perspectiva reflexiva e filosófica, recorrendo à contribuição de Habermas^{1,7,8} e sua teoria da ação comunicativa. A razão recebe atenção nas discussões, por acreditar ser ela a principal fonte de emancipação humana, inserida num processo pedagógico comunicativo, buscando o diálogo, o entendimento com base argumentativa. A educação, através da capacidade intelectual do ser humano, surge como responsável pela formação de um sujeito emancipador, crítico e transformador, capaz de promover o bem-estar social.

A necessidade de articular um diálogo entre formação e os tipos de racionalidades se fazem necessárias para análise e reconstrução de novas perspectivas do processo formativo do administrador. Assim, a relação entre Filosofia e Administração assume uma posição de interação recíproca, à medida que uma contribui para a outra, e por consequência, fornece elementos importantes nas relações humanas. A racionalidade presente no agir comunicativo e o papel da Filosofia ganha neste trabalho, um espaço privilegiado de reflexão, por ela ser capaz de produzir abordagens produtivas anunciando uma ação racional possível, que permita compreender e até mesmo, oferecer novas perspectivas de formação do futuro administrador.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo, no qual o método de trabalho escolhido foi o de ensaio teórico relacionando a perspectiva da teoria da ação comunicativa, à formação do administrador. O ensaio teórico corresponde a um meio de análise e cogitações em relação ao objeto, independentemente de sua natureza ou característica propiciando novos conhecimentos, sejam, científicos ou pré-científicos como meio para apreender a realidade, por renúncia ao princípio da identidade^{9,10,11}. Da mesma forma, o ensaio não almeja uma construção fechada, dedutiva ou indutiva a partir de um sistema ou modelo específico, pois seu princípio está nas reflexões permanentes em relação aos próprios sistemas ou modelos, evidenciando um detrimento à comprovação empírica, potencializando os atributos da razão que questionam a realidade^{9,10}.

2.1 Razão e racionalidade: um duplo sentido?

A reflexão sobre a realidade contemporânea volta-se à questão da razão, que nasceu no mundo ocidental como um mecanismo de emancipação e de liberdade, mas se tornou um recurso de destruição do próprio ser humano. Quando o homem utiliza e disponibiliza sua razão a favor do entendimento, atinge seu grau de maturidade, se emancipa e se torna autônomo. Mas, ao contrário, a razão, que pode emancipar e libertar se utilizada como meio de instrumentalização das ações humanas com vistas à dominação, perde seu caráter emancipatório e se transforma num recurso ideológico no processo de controle e dominação da natureza e da humanidade.

A razão recebe uma dupla face, a razão é o centro do desenvolvimento humano^{3,6}, na medida em que o homem a utiliza, amplia sua capacidade de existência, conhecimento e domínio da realidade e da própria natureza. A razão, reduzindo-se aos seus aspectos cognitivos e instrumentais impede ou limita as outras dimensões da racionalidade, como a ética e a estética, dificultando a formação de consensos verdadeiros. Com isso, o que a humanidade ganha em controle, e, perde em sentido⁴.

A razão foi atribuída à esperança da humanidade em realizar o sonho de uma sociedade igualitária, capaz de expulsar os males que afligem todos os humanos⁶. E através das perspectivas de progresso, de aperfeiçoamento contínuo, de evolução e mudança radical da realidade sociocultural e econômica atrás das revoluções científicas e culturais, que surge a mentalidade iluminista com a possibilidade de um acordo entre a razão e a realidade, como instrumento da ação autônoma do homem no mundo e como fonte do entendimento, racionalidade esta, como fonte de conhecimento, formando um sujeito crítico e emancipador.

A razão tornou-se irracional e alicerçada numa racionalidade reducionista, técnico-científica e instrumental, destituída de qualquer dimensão ética e destinada à dominação e manipulação. A razão passou a ser utilizada para planejar, executar e manter os mais cruéis projetos políticos contra a humanidade^{5,6}. A proposta era, de fato, nada menos do que descobrir por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está afundando em uma nova espécie de barbárie^{6,7}.

Da mesma forma, esta razão, capaz de libertar a humanidade, tomou espaço central nas discussões iluministas como fonte da ação autônoma do homem no mundo e como instrumento do entendimento dos atos da humanidade. Foi somente a partir do iluminismo que a base do verdadeiro conhecimento passou a ser a razão, a qual, graças ao seu poder de reflexão, pode fornecer ao homem critérios seguros para orientar sua ação⁴. A educação, através da capacidade intelectual do ser humano, surge como responsável pela formação de um sujeito emancipador, crítico e transformador, capaz de promover um bem-estar social. Através da educação, o sujeito pode se tornar livre para criar, refletir e buscar soluções ou respostas para os mais diversos problemas da humanidade. No entendimento com Habermas, a unidade da razão é expressa na possibilidade de acordo ao argumento mais convincente^{1,7}. No entanto, por vezes, conflitos, princípios e descrições factuais são profundamente diferentes, e a incerteza é radical. O melhor argumento não pode ser encontrado já que não há razão universal.

Com efeito, a crise da modernidade atinge uma preocupação profunda, à medida que coloca sob suspeita não somente toda cultura surgida, mas a potencialidade da razão, sobre proposta do iluminismo, de orientar um projeto de emancipação e a instituição de uma sociedade justa com vista a uma racionalidade^{12,13,14}.

Na atualidade, a racionalidade e o capitalismo liberal fixam sua relação direta à medida que um fortalece o outro com seu propósito de dominação. O consenso pelo conhecimento e entendimento deixa de ser o pano fundo das relações sociais, perdendo lugar para o consumismo e conformismo. Ao mesmo tempo em que o indivíduo é convidado a ser autônomo, a pensar, agir e sentir por si próprio, os moldes da Ciência Moderna, da técnica e do capitalismo tornam-se, inconscientemente, manipulável econômico, político e psicologicamente.

2.2 Racionalidade instrumental e a racionalidade comunicativa

Existe uma discussão sobre o papel da Filosofia na reflexão do reducionismo na racionalidade que limita a compreensão e discussão sobre o próprio ser humano num contexto social, representado pela sua época, cultura e personalidade. A razão, e, aqui é tomado empréstimo da Filosofia, e, essencialmente as considerações de Habermas, parte a ser entendida neste ensaio como um recurso, fundamentalmente, de interação, na qual deve ser recuperada na sua dimensão de comunicação. O objetivo foi recuperar e entender a racionalidade instrumental como uma possível articuladora à racionalidade comunicativa que, por sua vez, propõe envolver todos os participantes de um discurso, motivados ao entendimento, e, ao consenso numa perspectiva ética e emancipatória, imbricadas a um processo formativo e, neste contexto particular, da Administração.

A racionalidade instrumental caracteriza-se basicamente pelas ações do homem sobre a natureza explicitando um conjunto de regras técnicas fundamentadas num conhecimento empírico, que buscam em seus objetivos fins, previamente, definidos, com pretensão tão somente à eficácia e ao êxito. O privilégio por cálculos de eficácia e de resultados fazem com que os meios sejam ajustados segundo fins definidos. Assim, a eficácia se tornou um fim em si mesmo. Os fins acabaram sendo impostos pelos detentores de mecanismos de economia e de poder, que se constituíram como verdades naturais inquestionáveis do ponto de vista ético. Assim, toma-se uma razão que foi instrumentalizada e tecnificada em benefício do mundo sistêmico, conceito proposto por Habermas^{1,7}, na reconstrução da teoria da modernidade.

O conceito de razão instrumental apresenta estudos introdutórios^{11,16,17,18} servindo como base de crítica para Habermas à tradição cultural ocidental e ao capitalismo moderno. Habermas provoca uma crítica à sociedade industrial moderna, buscando superar os elementos insuficientes da racionalidade instrumental, ampliando o conceito de razão, para uma razão comunicativa.

É importante esclarecer que a racionalidade instrumental tem um papel importante na sociedade quando assume a função de integração sistêmica, ou seja, quando assume seu campo de atuação nos processos de controle que servem à reprodução do substrato material do mundo da vida. Para garantir sua sobrevivência e organização material, os indivíduos estabelecem entre si conexões funcionais regidas por mecanismos sistêmicos de controle e ordem. Nesse sentido, a racionalidade instrumental deve ficar restrita ao âmbito da integração sistêmica.

Na Figura 1 apresenta-se as principais dimensões da teoria da ação comunicativa proposta por Habermas^{1,7}, e neste trabalho, tomada como uma alternativa de contribuição à formação do administrador.

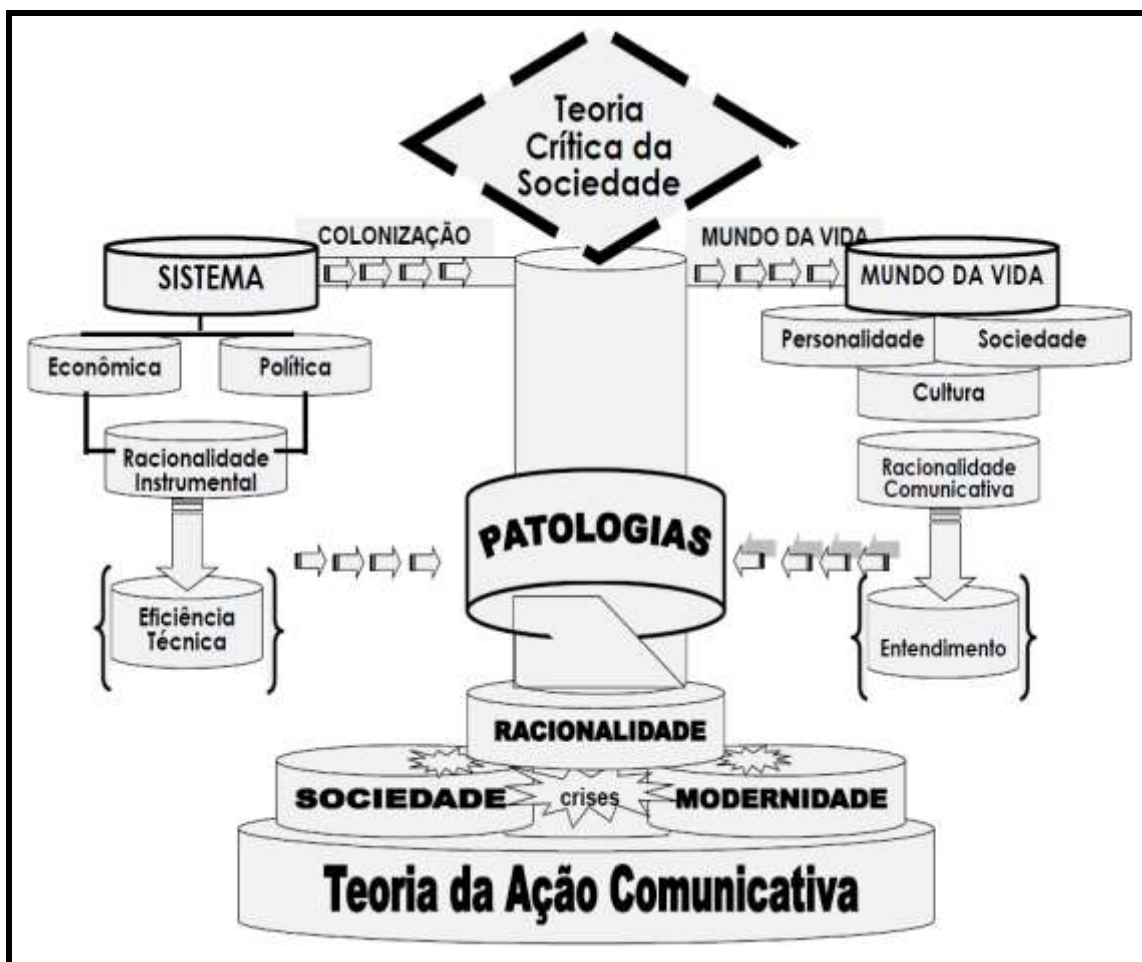


Figura 1: Representação da Teoria da Ação Comunicativa proposta por Habermas
 Fonte: Elaborado pelos autores com base em Mühl (2003); Dalbosco (2003) e Blaug (1997).

O conceito de ação comunicativa permite o acesso, a três complexos temáticos: a teoria da racionalidade, a teoria da sociedade e a teoria da modernidade. Habermas preocupa-se em desenvolver uma nova teoria de racionalidade, teoria proposta na mais extensa de suas obras, Teoria da Ação Comunicativa¹⁷. Pode inclusive dizer-se que o pensamento filosófico nasce da reflexão sobre a razão corporificada no conhecimento, linguagem e na ação. O tema fundamental da Filosofia é a razão⁸ e, uma das proposições iniciais e fundamentais da Teoria da Ação comunicativa.

O propósito é fundamentar uma teoria crítica da sociedade, quando dá conta da “insuficiência epistemológica” presente na primeira geração da Teoria Crítica¹⁷. É considerado herdeiro das preocupações *frankfurtianas*, pelo fato de criticar a concepção instrumental da razão. Apropria-se dos conceitos e análises desses pensadores para construir uma teoria da evolução social, recuperando o potencial da razão como possibilidade de emancipação humana num processo de aprendizagem. Assim, a proposta de Habermas desenvolve um novo tipo de racionalidade restabelecendo seu poder emancipador, acreditando na existência de um sentido universalista da razão que se aplica à dimensão moral-prática, podendo levar a superar limitações impostas pela visão reducionista da racionalidade instrumental^{1,10,17,19}.

A razão instrumental foca-se na manipulação instrumental, técnica e científica, e a razão comunicativa foca-se no entendimento comunicativo, cuja diferença de ambas centra-se na utilização do tipo de saber. A razão comunicativa, que se refere às pretensões universais de validade deve ser desenvolvida por uma teoria comunicativa, se constituindo a validade por um processo de argumentação. Comportar-se, racionalmente, significa estar disposto a expor-se à argumentação¹⁹. A construção do saber é possível por meio dos argumentos, podendo obter um entendimento intersubjetivo acerca da pretensão de validade, que por sua vez, também é

susceptível à crítica, pois se concentra num mundo compartilhado e formado por sujeitos em interação.

Na ação comunicativa o sujeito reconhece o outro como um ser humano que possui os mesmos direitos enquanto parceiro do debate crítico e construtivo. Assim, a comunidade reconquista seu espaço argumentativo e reconhece a autonomia e a liberdade de seus membros. A razão comunicativa requer uma capacidade argumentativa, sujeitos críticos diante de conhecimentos técnicos e científicos, habilitados ao debate, um processo de contestação e defesa de pretensões de validade, que por sua vez, se tornam objeto de avaliação crítica¹⁰. Do discurso se espera que o sujeito seja capaz de desenvolver argumentos em favor de sua pretensão de validade, buscando anuência dos outros participantes, em busca de um consenso a ser construído por uma vontade comum.

As pretensões de validade apresentam um caráter universal que possibilitam o entendimento. Em caso de contestação das mesmas, é possível iniciar o processo argumentativo até que o consenso venha a ser obtido. Passível de crítica, esse processo permite que se identifiquem erros e que se aprenda com eles, recuperando o caráter pedagógico da razão.

Para desenvolver o conceito da racionalidade comunicativa, Habermas busca reconstruir uma teoria da modernidade, criando dois conceitos-chaves: Sistema e Mundo da vida. O Sistema é constituído por duas esferas, a economia e a política, cuja racionalidade predominante é a instrumental e a finalidade da ação consiste na eficiência e na técnica. Já o Mundo da Vida, envolve as esferas da cultura, sociedade e personalidade, em que a racionalidade predominante é a comunicativa, cuja finalidade da ação é o entendimento.

O mundo da vida é a fonte originária de todo o saber, fonte do qual emergem os conhecimentos especializados, as esferas do mundo sistêmico, como o dinheiro e o poder. Habermas tenta mostrar que todo o conhecimento, toda forma de compreensão surge do mundo da vida. Não é algo descolado, é resultado da ação de indivíduos num contexto social e cultural. A evolução se dá pela crescente autonomia das esferas da cultura, sociedade e personalidade, constituída de ações destinadas ao entendimento mediado pela linguagem. Todo conhecimento e toda forma de compreensão surge do mundo da vida. O mundo da vida é a fonte ontológica dos demais mundos. Dele é que decorre o sistema em suas diferentes esferas: dinheiro e poder. O sistema é o resultado do processo de especialização que ocorre a partir do mundo cotidiano.

A racionalidade instrumental surge à medida que tenta transformar o mundo da vida numa instância de efetivação das esferas da política e economia¹. Assim, o autor recorre ao conceito de patologias da modernidade, que resulta da penetração da racionalidade instrumental e seus mecanismos de integração sistêmica, dinheiro e poder, em âmbitos do mundo vivido. O que ele chama de colonização do mundo da vida pela esfera sistêmica, faz com que os homens se submetam às forças do mercado, da burocracia estatal, deixando de se guiar por princípios de verdade, moralidade e expressividade comunicativamente estabelecidos. As patologias sociais surgem à medida que o mercado passa a mediatizar as relações do mundo da vida.

As condições históricas, sociais, culturais e do mundo da vida são fatores intrínsecos presentes na formação do ser humano. O universo da produção material, a vida social e a esfera cultural são espaços em que se dão às práticas fundamentadoras do existir humano e que devem ser levadas em consideração. O desenvolvimento e a formação de um ser intelectual reflexivo e pensante, inserido num tempo histórico, social e cultural, não no sentido de uma especialização separada, mas no seu existir social, é a formação que se espera do ensino da Administração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o seu surgimento até os dias atuais, o ensino da administração caracteriza-se pela necessidade de formação de um profissional dotado de conhecimentos estratégicos para atuar e promover o desenvolvimento técnico-científico da esfera de produção e industrialização. Ao Brasil cabia uma reprodução industrial que garantisse o desenvolvimento econômico e social de sua nação. Nesta seção foram apresentados os aspectos de discussão das contribuições para o ensino superior da Administração sob a ótica da racionalidade instrumental e comunicativa.

3.1 O papel da educação e contribuições da Filosofia via racionalidade comunicativa à formação da Administração

O modelo acadêmico e pedagógico de ensino no Brasil está organizado para atender as necessidades e demandas de um mundo do trabalho pautado por um sistema de divisão e organização do trabalho, em torno das profissões. A formação educacional delegou à Instituição de Ensino Superior (IES) um papel de agente responsável pela autorização do exercício profissional e essa função tornou-se restritiva e mutiladora do papel da IES²⁰. Assim, a IES foi estruturada para atender e dar conta das exigências da sociedade do trabalho. A preparação de recursos humanos qualificados, tarefa da IES, ocorre mediante um paradigma que se mostra, no mínimo, limitado, para se fazer frente às novas exigências marcadas pela passagem da sociedade do trabalho à sociedade do conhecimento.

Ao ensino da Administração foi atribuído a responsabilidade de formar indivíduos capazes de transformação da realidade econômica e social, por meio de seus currículos, devendo refletir sobre o seu real papel e função na sociedade, evitando ser engolida pela ideologia da Ciência e da técnica e pela esfera sistema que determina as relações sociais através da dominação, disputa e concorrência entre seus membros.

A crise pela qual ousamos refletir sobre o ensino da Administração é reflexo também, de uma crise da modernidade e das racionalidades predominantes apontadas por Habermas. A razão acaba se fragmentando da cultura moderna, reduzindo-se a uma dimensão instrumental¹³.

A Ciência ou métodos científicos levam à dominação eficiente dos homens sobre os homens através da natureza, impossibilitando o homem de ser autônomo e de determinar pessoalmente a sua vida. A perda da liberdade se sujeita ao aparelho técnico, ampliando a comodidade da vida e intensificando a produtividade do trabalho, conforme ressaltam diversos trabalhos. A racionalidade tecnológica protege assim a legalidade da dominação em vez de a eliminar e o horizonte instrumentalista da razão abre-se a uma sociedade totalitária de base racional¹⁷. Assim, as racionalidades técnicas e científicas que deveriam proteger o ser humano da dominação instrumental, se tornam as principais motivadoras para alcance do êxito do mundo da Administração. Da mesma forma, a Ciência e a Tecnologia promovem mudanças significativas em nosso modo de viver, alterando, também, relações interpessoais de trabalho e interação.

Enquanto as IES são caracterizadas pela imposição da estruturação sistêmica, marcadas principalmente por mecanismos econômicos, nas escolas públicas a esfera sistêmica está representada pela burocracia imposta pelo Estado. À medida que as relações são intermediadas pelos meios de dinheiro e poder, o aluno deixa de ser um participante na relação comunicativa/educativa para se tornar um consumidor e cliente^{10,19}. O processo de monetarização e burocratização, no entender de Habermas, são fatores que causam a coisificação do ser humano. A perda da liberdade e da autonomia do indivíduo, recorrente à tese de colonização do mundo da vida, são pressupostos em que a escola deve focar esforços, mas dentro de um processo de reconstrução de formação com base no mundo da vida.

A formação do administrador, no que diz respeito às estruturas da racionalidade, neste estudo, não se materializa apenas nos mecanismos do agir racional com relação ao fim (tecnológicos e estratégicos), mas, também nas mediações do agir comunicativo oriundo e presente no mundo da vida, conforme aproximam-se as ideias^{15,17}. É na comunicação do mundo da vida que podemos encontrar a compreensão prévia que torna possível a interpretação e o

conhecimento. O mundo se torna objetivo e possível de ser interpretado graças ao poder comunicativo dos sujeitos em interação.

A racionalidade instrumental, conforme os fins é criticada, no presente trabalho, justamente por acreditarmos ser esse o papel da Filosofia, de desenvolver uma condenação ao processo de dominação causada pela racionalidade instrumental, procurando instaurar, assim, a unidade da razão, assegurando condições de possibilidade de entendimento. Ou seja, o papel da Filosofia na formação do administrador, assume a função de reconstruir um conceito de racionalidade que, ao mesmo tempo, conteste o fundamentalismo e o relativismo, desenvolvendo assim o conceito de razão incorporado no agir comunicativo, interagindo com diversas instâncias das ciências acadêmicas. Assim, compete à Filosofia, tentar explicitar os potenciais da racionalidade comunicativa presentes no mundo da vida, impedindo uma comunicação distorcida oriunda dos mecanismos de colonização de instâncias sistêmicas no mundo da vida, presentes na sociedade e, aqui, particularmente, no processo formativo do administrador.

Nesse sentido, desenvolve-se que a formação do administrador e a contribuição da Filosofia, deve estar voltada à preparação da vida em sociedade, apto para atender suas demandas técnicas e científicas e também no reconhecimento do próprio valor como pessoa e do valor dos outros, capaz de estabelecer vínculos sociais de respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, na construção de uma visão de mundo coerente e crítica, conforme já construídos em alguns trabalhos.

A ideia da formação cultural e a contribuição da Filosofia nesse sentido, diz respeito à inserção social do profissional, isto é, um profissional de Administração deve ser preparado para dar conta da função social de sua profissão. É fundamental que o processo de formação do administrador englobe elementos variados, não somente técnico-científico, mas um profissional com postura ética, responsável e comprometido com sua profissão e sua relação com a sociedade em que vive e atua, colocando-o à frente de situações que exigem tal postura: diante de situações que exigem uma interação com o ambiente e com as pessoas, dotadas de uma exigência ética e responsável, colocando a comunicação num espaço privilegiado de construção do conhecimento envolvido num processo de responsabilidade e reprodução social.

No que se refere aos conteúdos e seu caráter no processo formativo de conteúdos transmitidos, culturalmente, configuram sempre e potencialmente um saber de pessoas; sem a apropriação hermenêutica e sem o aprimoramento do saber cultural através de pessoas, não se formam nem se mantêm tradições^{1,8}.

Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver reflexões sobre o papel da educação e de seu poder crítico diante desse quadro como promotora de autonomia e esclarecimento, especificamente no ensino da Administração. Se a racionalidade percorreu caminhos que a distorceram, a educação pode rearticular processos de aprendizagem de uma outra razão e preparar sujeitos com competência comunicativa⁸. A educação deve assumir não apenas uma formação técnica e profissional, como também, uma formação sociocultural do indivíduo, valorizando suas vivências e promovendo a racionalização devida no mundo em que vive.

Para isso, uma das funções atribuídas à educação, na perspectiva *habermasiana*, é a responsabilidade relativa à reprodução dos mundos da cultura, da sociedade e da personalidade, incluindo também questões relativas à convivência das pessoas, como as noções de dever e de justiça, de sinceridade etc. Os processos educativos devem-se colocar no âmbito da reprodução da cultura, da sociedade, e da personalidade do indivíduo^{12,13}. Compreendemos que a comunicação no espaço público é imaginável porque a sociedade é entendida como o espaço público em que as interações dos participantes independente do lugar propiciam as condições formais de comunicação¹².

A educação passa a assumir uma dupla função: a formação intelectual e moral dos indivíduos voltada à emancipação e a formação técnica voltada ao atendimento das necessidades do mercado de uma sociedade industrial¹⁰. A educação proposta aqui, desvinculada da dominação e determinação do mundo sistêmico sobre o mundo da vida, fortalecida por uma racionalidade comunicativa capaz de resgatar a racionalidade sistêmica, criando condições a um processo comunicativo, emancipatório orientado pelo entendimento.

Refletindo sobre a esfera educacional numa perspectiva emancipatória, moral e intelectual, a relação com o conhecimento não pode ser efetuada pela simples transmissão e assimilação de

informações¹². As novas exigências da passagem da sociedade do trabalho para a sociedade do conhecimento e as demandas da formação profissional, requerem mudanças para uma nova forma de pensar a Pedagogia, exigindo posturas pedagógicas inovadoras, muita além do simples repasse de informações. O princípio tradicional pelo qual o professor ensina, e, o aluno aprende, requer uma nova ação pedagógica capaz de reconstruir o processo educativo com base no princípio ético-epistemológico, em que o professor e o aluno, ambos inseridos num processo de ensino-aprendizagem, são sujeitos que ensinam e aprendem simultaneamente.

A preocupação com os conhecimentos existentes nos currículos de Administração deve ser promovida a fim de evitar uma visão fragmentada do real, desvinculada de um contexto histórico e distanciada da realidade na qual o aluno vive, uma estrutura curricular que gera um isolamento entre professores fechados em suas disciplinas, pouco interagindo com seus colegas a respeito dos problemas educacionais. Seguindo a teoria de Habermas^{1,7} os problemas de comunicação entre falantes podem ser resolvidos a partir da autoreferencialidade inerente à linguagem comum, ou, em casos mais graves, com base em discursos racionais¹⁰. Por isso, determina-se que a interdisciplinaridade pode ser um elemento importante de reflexão à possível superação dessa fragmentação do conhecimento, como uma alternativa de maior integração da prática educativa inserida do projeto pedagógico do curso. E, a teoria da ação comunicativa pode criar vínculos de possibilidade de sua contribuição em oferecer ideias norteadoras para a realização de um projeto interdisciplinar, na medida em que fornece as bases para uma comunicação que visa ao entendimento mútuo.

A ação educativa de cunho interdisciplinar se constitui, no esforço conjunto para estabelecer diálogos na busca de um eixo de articulação entre suas disciplinas^{20,21}, de modo a possibilitar aos alunos experiências em que eles possam integrar os diferentes enfoques disciplinares, enriquecendo sua compreensão da realidade concreta, contribuindo também ao bom desempenho argumentativo em busca de consensos verdadeiros. O objetivo das discussões é encontrar caminhos comuns e devidamente articulados, para proporcionar aos alunos de Administração, experiências que lhes possibilitem construir conhecimentos vinculados à sua vida concreta e que lhes permitam uma visão crítica da realidade^{18,19,20} onde estão inseridos, e, ao mesmo tempo, incentivem sentimentos e pensamentos relacionados a uma participação ativa nos assuntos comunitários, dentro de princípios éticos de cooperação e justiça social.

Habermas sugere que, pela prática educativa, os alunos possam transpor de um tipo de racionalidade para outra, mediada por um processo educativo voltado ao entendimento e não somente ao êxito. Considerando as patologias, descritas por Habermas, a influência é intensa na educação atual e processo de formação. Tais consequências bloqueiam a ação comunicativa e implantam um processo ascendente de controle manipulativo, reduzindo a liberdade e participação de toda comunidade escolar no processo pedagógico^{20,21}.

O mundo da vida recebe uma atenção especial, por ser o referencial do trabalho pedagógico, num contexto onde as verdades podem ser constituídas e as mudanças socioculturais produzidas, por meio de uma interação comunicativa dos indivíduos^{10,12,20,22}. Assim, o desafio da Ciência da Administração, neste estudo, construiu uma abordagem do conhecimento administrativo que não esteja norteador somente pela racionalidade instrumental, mas por outras capacidades que envolvam emoção, a sensibilidade, senso de justiça, ética, solidariedade, responsabilidade, a capacidade argumentativa sobre pretensões de validade e verdade, que se estabelecem nas ideias filosóficas, correlacionadas.

4. CONCLUSÃO

A razão como centro do desenvolvimento humano recebe uma dupla face: na medida em que o homem a utiliza, amplia sua capacidade de existência, conhecimento e domínio da realidade e da própria natureza. Quando o homem utiliza e disponibiliza sua razão a favor do entendimento, atinge seu grau de maturidade, se emancipa e se torna autônomo. A razão que pode emancipar e libertar, se utilizada como meio de instrumentalização das ações humanas com vistas à dominação, perde seu caráter emancipatório e se transforma num recurso ideológico no processo de controle e dominação da natureza e da humanidade.

A cultura, a sociedade e a pessoa (mundo da vida), oferecem-se como grandezas de referência para funções que a Ciência da Filosofia pode preencher nas sociedades contemporâneas. Assim, incorre aos estudiosos da Ciência da Administração, gestores, professores e profissionais, ter conhecimento das instâncias que interferem no processo de formação dos administradores e que causam patologias como a perda do sentido, a falta de consciência, o empobrecimento cultural. Ainda, assumir a responsabilidade de tornar uma crítica permanente destes processos conflituosos e contraditórios e acreditar na educação capaz de reconstruir um processo de conscientização, instaurando uma sociedade mais justa e equilibrada. A Filosofia assume, nesta condição, o papel de reconstrutora da racionalidade implícita nos diferentes campos das ciências, que, por vezes, mostram-se reduzidas em seus fundamentos técnicos e científicos procedimentais, sem preocupação com os resultados que produzem. Na perspectiva *habermasiana*, na atualidade, a Filosofia deve exercer um duplo papel: de construir uma teoria crítica da sociedade - daí a importância da teoria da ação comunicativa-, e de promover um processo de cooperação interdisciplinar, com a função de mediar à relação entre o processo de entendimento presente no mundo da vida e os conhecimentos promovidos pelas diversas instâncias do saber.

Partiu-se da premissa de que o curso de Administração deve assumir um duplo papel: servir de instância de formação intelectual e moral dos indivíduos e de formação técnica para o atendimento das necessidades do mercado, decorrentes do desenvolvimento industrial, tomou-se como referência a racionalidade comunicativa e a teoria de modernidade de Habermas, como elementos importantes de reflexão à reconstrução de novas perspectivas na formação do administrador. Entretanto, não sugeriu-se a substituição de uma racionalidade por outra, da instrumental pela comunicativa, pois ambas se fazem necessárias no processo de formação do administrador, cada qual com suas esferas de atuação. Também, inferiu-se aos estudiosos de Administração a necessidade de proceder à análise efetivamente crítica e transformadora de um contexto que recebe fortes interferências da instância sistêmica sobre âmbitos que não lhe compete e que causa patologias graves e preocupantes.

Além disso, a formação do administrador deve estar voltada à preparação da vida em sociedade, apto para atender suas demandas técnicas e científicas e também no reconhecimento do próprio valor como pessoa e do valor dos outros, capaz de estabelecer vínculos sociais de respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, na construção de uma visão de mundo coerente e crítica.

A proposta da ação comunicativa de Habermas contribuiu neste ensaio à Ciência da Administração para instituir um processo capaz de mediar a racionalidade sistêmica e comunicativa, envolvendo alunos e professores em um processo coletivo de construção dos conhecimentos e de personalidades comprometidas com o seu contexto social. A educação deve assumir este papel reconstrutivo e crítico em relação aos conhecimentos e valores existentes, a fim de promover um processo de descolonização do mundo da vida. Cabe à educação contribuir na construção do sentido da existência humana pela superação das patologias provocadas pela comunicação sistematicamente distorcida.

A construção educacional, além da responsabilidade pela capacitação, do enquanto interveniente de uma cena social, exige habilidades necessárias para resolver problemas organizacionais, devendo estar apta à eficácia do processo ensino aprendizagem e ciente da necessidade de capacitação de seus alunos diante das expectativas do ambiente social. Aprender, portanto, a estratégia na formação do profissional administrador, a partir das contribuições de Habermas, necessita do desenvolvimento de uma abordagem mais humanista do que organizacional, com ações mais integradas e indutivas do que fragmentada.

A teoria da ação comunicativa pode servir como importante referencial na redefinição do processo de formação do administrador. Ela revela que a formação deste deve estar voltada à preparação da vida em sociedade, que ele deve ser apto para atender as demandas técnicas e científicas do momento atual e também lutar pelo reconhecimento de si mesmo e dos outros como valor enquanto pessoa humana; assim, além da competente formação técnica, a formação do administrador deve possibilitar o estabelecimento de vínculos sociais de respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, na construção de uma visão de mundo coerente, crítica e comunicativa. A inserção social do profissional, isto é, um profissional de Administração deve

ser preparado para dar conta da função social de sua profissão. É fundamental que o processo de formação do administrador englobe elementos variados, não somente técnico-científico, mas um profissional com postura ética, responsável e comprometido com sua profissão e sua relação com a sociedade em que vive e atua.

1. Habermas J. Teoría de la acción comunicativa I: racionalidad da la acción y racionalización social. Madrid: Taurus Humanidades, 1987.
2. Habermas J. Teoría de la acción comunicativa II : crítica de la razón funcionalista. Madrid: Tecnos, 1997.
3. Habermas J. Para a Reconstrução do Materialismo Histórico. 2ª edição. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1990.
4. Habermas J. Consciência Moral e o Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
5. Habermas J. A crise de legitimação no capitalismo tardio. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
6. Habermas J. Conhecimento e Interesse. Trad. José N. Heck. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
7. Habermas J. Verdade e justificação. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2004.
8. Habermas J. O discurso filosófico da modernidade: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
9. Meneguetti, F.K. O que é um ensaio teórico? *Revista de Administração Contemporânea*. 2011; 15(2): 320-332.
10. Adorno, T.W. Actualidad de la filosofía [Coleção Pensamiento Contemporáneo]. España: Barcelona: Ediciones Piados, 1991.
11. Adorno T.W., Horkheimer M. Dialética do Esclarecimento. Trad. Guido A de Almeida. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Gomes LR. Educação e consenso em Habermas. Campinas: Alínea, 2007.
12. Prestes NH. Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
13. Dalbosco, C.A. Considerações sobre a relação entre filosofia e educação. In: Dalbosco. C. A./ Favero A, Mühl EH. (Org.). Filosofia, educação e sociedade. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.
14. Mühl EH. Habermas e a educação: ação pedagógica como agir comunicativo. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.
15. Pellizoni L. The myth of the best argument: Power, deliberation and reason. *British Journal of Sociology*. 2001; 52(1): 59-86.
16. Blaug R. Between Fear and Disappointment: Critical, Empirical and Political Uses of Habermas *Political Studies*. 1997; 45(1): 100-117.
17. Dutra DJV. Razão e consenso em Habermas: a teoria discursiva da verdade, da moral, do direito e da biotecnologia. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
18. Durão AB. Habermas on systematically distorted communication. *Revista de Filosofia: Aurora*. 2012; 24(34): 23-48.
19. Panizzi W. Universidade para quê? Porto Alegre: Libretos, 2006.
20. Molotokiene E. Jürgen Habermas: Non-possibility of communication in mediated society. *Logos (Lithuania)*. 2012; 73(7): 15-29.
21. Boufleuer JP. Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
22. Hoch CJ. Pragmatic communicative action theory. *Journal of Planning Education and Research*. 2007; 26(3): 272-283.